



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## FATORES RELACIONADOS A INTERGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA CONJUGAL

**Vladia Maria Honorio Sousa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

(vladiahonoriosousa1@gmail.com)

**Área Temática:** Movimentos Sociais, Conflito e Direitos humanos

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

(sara.almeida@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Movimentos Sociais, Conflito e Direitos humanos

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

As violências estão inseridas em múltiplos contextos familiares e apresentam-se através de comportamentos que são passados de geração em geração, ou seja, intergeracionalmente. Nestes contextos, comportamentos violentos tornam-se naturalizados, tanto nos espaços doméstico, como extrafamiliares, trazendo repercussões para os indivíduos que fazem parte do sistema familiar. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores relacionados a intergeracionalidade da violência conjugal. Esta pesquisa é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “repercussões da violência conjugal na vida dos filhos: uma revisão de literatura”. A metodologia proposta foi uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados *SCielo*, entre 2015 a 2020. Os resultados apontam que algumas crianças que presenciam cenas de violência entre os responsáveis tendem a perpetrar a violência em seus relacionamentos conjugais futuros. Assim, presenciar atos de violência em sua mais tenra idade demonstra o quanto a violência se mantém com o passar do tempo, fazendo com que os indivíduos repitam padrões agressivos ao longo das gerações. Conclui-se a importância de mais pesquisas para compreender os impactos da intergeracionalidade da violência conjugal na vida dos membros do sistema familiar

Palavras-chave: Família; Intergeracionalidade; Violência Conjugal.

### INTRODUÇÃO

A família é o primeiro espaço psicossocial. um ambiente estruturante, no qual o indivíduo desenvolve sua personalidade e também constrói o modelo de relações a serem estabelecidas com o mundo. Compreende-se que é um sistema interativo formado por subsistemas (DIAS, 2011). Desta forma, a família é um agrupamento dinâmico e em constante transformação.



A estrutura da família formada por subsistemas concebe que o indivíduo realize sua formação e desempenho de habilidade interpessoais ao mesmo tempo que se mantenha no seu processo de diferenciação (CACCIACARRO; MACEDO, 2018). Esse processo ocorre pelos diferentes papéis exercidos dentro do seio familiar, como filho que também é irmão, primo, afilhado. Além dos grupos extrafamiliares no qual o indivíduo pertence e desenvolve outros papéis.

A família entendida como um sistema dinâmico e interativo, transforma como ponto de análise, o sistema familiar como um todo, pois o comportamento de um membro repercute sobre outro participante do ambiente. Assim, o que contamina um membro, atinge toda a família, seja de forma positiva ou estressora (DIAS, 2011). Como eventos estressores familiares podem ser destacados características do desenvolvimento dos indivíduos como (infância, adolescência, namoro, casamento) e mudanças de contexto (moradia, comunidade, escolas) também lutos acidentes e violência, tema em destaque neste estudo.

A violência pode se manifestar de variadas formas, dentre elas, a física, a psicológica, a sexual, a violência patrimonial. Todas elas fazem vítimas entre homens, mulheres, crianças, adolescentes, idosos, LGBTQIA+ (LOURENÇO et al., 2011). A violência que ocorre entre um homem e uma mulher unidos pela conjugalidade também pode ser denominada de violência conjugal. Neste estudo optou-se por utilizar a terminologia violência conjugal, não enfocando apenas em uma perspectiva unidirecional, mas a presença de agressões de ambos. Este evento considera-se de grande relevância para a saúde pública, devido aos agravos na saúde física e psicológica tanto do casal, mas também de todos que fazem parte do seio familiar.

Segundo Rosa e Falcke (2014) a violência conjugal é um fenômeno sistêmico e relacional, na qual tanto homem como mulher podem ocupar distintos papéis em diversos momentos do relacionamento, seja de vítima ou agressor, no entanto as mulheres ocupam uma grande parte do público que mais adocece e morre em decorrência da violência doméstica. No Brasil, aproximadamente cerca de 20% das mulheres revelaram já ter sofrido violência conjugal. (LAMOGLIA; MINAYO, 2009). Apesar de poucos estudos que abordem o homem como vítima, Zaleski et al. (2010) revelou que cerca de 10,7% dos homens já vivenciaram episódios de violência praticados por suas companheiras.

Assim, a ideia de que o ambiente familiar, pelos laços afetivos, cuidaria dos membros mais vulneráveis, tem se apresentado muito falho. Diante do exposto é de suma importância tanto para quem deseja compreender questões relacionadas a violência conjugal como para os profissionais que atuam em áreas em que este tema está inserido, a realização de pesquisas que abordem a temática proposta. Assim, o estudo objetiva analisar os fatores relacionados a intergeracionalidade da violência conjugal.

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso “repercussões da violência conjugal na vida dos filhos: uma revisão de literatura”. A pesquisa utilizou uma abordagem do tipo qualitativa, foi desenvolvida sob forma de revisão integrativa de literatura, com busca realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online - Scielo, com recorte dos anos 2015 a 2020. No período de fevereiro e março de 2021. Utilizando como termos de busca “conjugalidade”, “conflito conjugal”, “violência conjugal”, “relação conjugal”. Os termos “violência conjugal”, “infância” e “criança” foram combinados com o operador booleano AND. Totalizando 171 publicações encontradas, restando 12 estudos que foram selecionados para análise da pesquisa integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intergeracionalidade é entendida por aquilo que é transmitido de uma geração a outra e que faz com que modelos relacionais se perpetuem ao longo das sucessões (MORÉ; KRENKEL, 2014). A intergeracionalidade carrega um conceito amplo pois trata de aspectos referente aos determinantes da sociedade como cultura, etnia, e raça, que influenciam o contato geracional, desta forma a maneira como as relações geracionais serão definidas determinam novos comportamentos intergeracionais (POLTRONIERI et al., 2015).

Neste sentido o comportamento violento, não pode ser analisado como uma ação isolada, mas como uma consequência de muitos fatores, dentre eles, as vivências e os modelos aprendidos pelo indivíduo, que independente de serem positivos ou negativos, tendem a se repetir em outras relações (RAZERA; CENCI; FALCKE, 2014). Para Moré e Krenkel (2014) o momento mais apropriado para avaliar as crenças e os valores dos indivíduos que desejam formar uma família, se dá no início da união do casal, pois ambos trazem questões da sua família de origem que podem não ser satisfatórios, e assim se diferenciar da sua família de origem.

Portanto se não forem ensinados modelos positivos de relações familiares, os indivíduos tendem a espelhar a história de violência que aprenderam na infância e adolescência, inclusive, a violência conjugal (GOMES et al. 2007). Os resultados da pesquisa demonstram que os indivíduos que presenciaram violência conjugal entre seus progenitores perpetraram violência no futuro contra seus cônjuges, assim os estudos trazem a contatação do grau de influência dos pais na transmissão de comportamentos para os filhos e da intergeracionalidade da violência conjugal nos relacionamentos futuros.

Vale ressaltar que a intergeracionalidade torna a violência aceitável e natural, uma vez que foi a maneira de relacionamento aprendida pelos indivíduos e que o processo de aprendizagem intergeracional não abrande apenas comportamentos, mas também o aprendizado de valores e crenças que juntos permitem a continuação da identidade de uma família.

Vieira, Perdona e Santos (2011) apresentam uma questão de gênero na sua pesquisa em que destacam que a probabilidade de sofrer violência aumenta em 92% quando a mãe da mulher agredida também passou por episódios de violência pelo seu parceiro e 96% as chances de que a mãe do parceiro também tenha sofrido agressões pelo seu marido (pai/padrasto). Assim, a mulher fica no lugar de vítima representando o comportamento aprendido pela mãe, e o homem no lugar de agressor repetindo as ações do pai.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão de literatura foi possível observar a existência da intergeracionalidade da violência conjugal, visto que as crianças e adolescentes que presenciaram violência entre seus pais, também praticaram com seus cônjuges, repetindo padrões de comportamentos abusivos. Assim, a violência se mantém com o passar do tempo, fazendo parte da relação familiar ao longo das gerações.

Acredita-se que o objetivo foi alcançado uma vez que foi possível analisar os fatores relacionados a intergeracionalidade da violência conjugal. Como limitações encontradas salienta-se a dificuldade em encontrar pesquisas sobre violência conjugal que abordem os filhos presentes nos episódios de agressão. Desta forma, sugere-se a realização de mais pesquisas especialmente empíricas, com foco na violência conjugal, afim de aprofundar os conhecimentos referente ao tema, com a finalidade de compreender cada vez mais quais são os impactos da intergeracionalidade da violência conjugal na vida dos membros do sistema familiar.

## REFERÊNCIAS

- CACCIACARRO, M. F.; MACEDO, R. M. S. de. A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. **Psicol. Rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 381-401, ago. 2018.
- DIAS, M. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e desenvolvimento**, v. 19, n. 1, p. 69-81, 2019.
- GOMES, N. et al. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias de gênero e geração. **Acta Paul. Enferm.**, v. 20 n. 4, p. 504-508, abr. 2007.
- LAMONGLIA, C. V.A.; MINAYO, M. C. de S. Violência conjugal, um problema social e de saúde pública: um estudo em uma delegacia do interior do Estado de Rio de Janeiro. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 595-604, 2009.
- LOURENÇO, L. M. et al. O impacto do testemunho da violência interparental em crianças: uma breve pesquisa bibliométrica e bibliográfica. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 104-111, jun. 2011.
- MORÉ, C.; KRENKEL, S. **Violência no contexto familiar**. 1. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- POLTRONIERI, C. et al. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 289-309, out-dez, 2015.
- RAZERA, J.; CENCI, C.; FALCKE, D. Violência Doméstica e transgeracionalidade: Um Estudo de Caso. **Revista de psicologia IMED**, v. 6, n. 1, p. 47-51, jan-jun, 2014.
- ROSA, L.; FALCKE, D. Violência conjugal: compreendendo o fenômeno. **Rev. SPAGESP**, v. 15, n. 1, p. 17-32. 2014.
- ZALESKI, Marcos et al. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 53-59, fev. 2010.